



## **Projeto “Promoção emancipatória da saúde em territórios indígenas no semiárido como estratégia de enfrentamento às mudanças climáticas” do Programa Inova – Encomendas Estratégicas Saúde Indígena da Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz.**

Coordenação do projeto: André Monteiro do Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (Lasat/Fiocruz-PE), Marina Fasanello do Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde (Neepe/ENSP/Fiocruz), em parceria com Marcelo Tingui do Território Indígena Tingui-Botó/AL e Kleber Xukuru do Território Indígena Xukuru do Ororubá/PE, e a colaboração da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo/Apoimne.

### **Relatório das ações na Mostra Plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste na Cinemateca do MAM-Rio**

#### **Identificação da equipe**

Marina Fasanello – Neepe/Fiocruz

Marcelo de Campos - Tingui-Botó

Kleber Henrique da Silva – Xukuru do Ororubá

Alexandre Pankararu - APOINME

Sérgio Borges - Cineasta/Curador da Plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste

Natália Neme Carvalhosa – Neepe/Fiocruz

Júlia Sarraf – Neepe/Fiocruz



**O ciclo Redes em Movimento, da Cinemateca do MAM, destaca a Plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste**, um espaço de partilha com o objetivo de promover o diálogo intercultural e de visibilidade das lutas por saúde, dignidade, direitos territoriais e preservação da cultura dos povos indígenas.

Esta Plataforma é fruto do projeto de pesquisa “Narrativas, memórias e diálogos interculturais: construindo uma rede audiovisual indígena do Nordeste como estratégia de agroecologia e promoção da saúde para o fortalecimento do SasiSUS nos territórios” construído e coordenado por **André Monteiro** do Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (Lasat/Fiocruz-PE), **Marina Fasanello** do Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde (Neepes/ENSP/Fiocruz) e pesquisadores dos Territórios Indígenas, **Marcelo Tingui** (Tingui-Botó/AL) e **Kleber Xukuru** (Xukuru do Ororubá/PE), com a colaboração da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Norte de Minas e Espírito Santo (Apoime), Núcleo Interdisciplinar de Cinema e Educação da Universidade Federal do Sergipe (Nice/UFS), Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas (IP/UFAL), Universidade de Pernambuco/Campus Garanhuns, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES/UC/PT) e VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz. **Programa Inova – Encomendas Estratégicas Saúde Indígena da Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz.**

**A MOSTRA PLATAFORMA NARRATIVAS INDÍGENAS DO NORDESTE NA CINEMATECA DO MAM-Rio** nasce inspirada na Mostra Maracá (curadoria de Sérgio Borges), no âmbito deste projeto de pesquisa e é composta por filmes disponibilizados em cinco sessões online, com debates temáticos entre intelectuais, lideranças e cineastas, tanto indígenas como da academia.

O encerramento da Mostra acontecerá no dia 20 de setembro na Cinemateca do MAM com a presença dos coordenadores do projeto, André Monteiro (Lasat/Fiocruz-PE), Marina Fasanello (Neepes/ENSP/Fiocruz) e Kleber Xukuru (Xukuru do Ororubá/PE) e Ruy Gardnier, coordenador de programação da Cinemateca do MAM-Rio. Em seguida haverá exibição dos documentários produzidos no âmbito da pesquisa e um debate sobre o Marco Temporal com a presença de **Ana Pontes** (ENSP/Fiocruz), **Iran Xukuru** (Xukuru do Ororubá/PE), **Marcelo Tingui** (Tingui-Botó/AL) e **Marcelo Firpo** (Neepes/Fiocruz), como mediador.

A partir do diálogo intercultural e da produção e circulação de narrativas audiovisuais que apoiam ações e práticas tradicionais de saúde dos povos Xukuru e Tingui-Botó, a pesquisa demonstra que as lutas indígenas contemporâneas buscam o reconhecimento

para que o território, o corpo território, possa ser apropriado e vivido por lógicas coletivas não subordinadas às racionalidades excludentes. Portanto, uma experimentação de futuro passaria pela retomada dos saberes ancestrais.

Em sessões online, destacamos parte da produção audiovisual presente na plataforma, e abordaremos as diferentes estratégias de difusão dessa produção e suas temáticas de resistência.

### **Sessão 1. Animações em contextos indígenas**

+ **Xakriabá – Reconstrução do Mundo** de Edgar Correa Xakriabá. Brasil, 2012. Animação. 2’.

+ **Mãtãnãg, a encantada** de Shawara Maxakali e Charles Bicalho. Brasil, 2019. Animação. 14’

+ **Konãgxeka – o dilúvio Maxakali** de Isael Maxakali e Charles Bicalho. Brasil, 2016. Animação. 13’.

+ **Era uma vez tudo verdim** de alunos da Escola Estadual Ângelo Pereira Xavier e da Escola Estadual Anexa Ângelo Pereira Xavier. Brasil, 2013. Animação. 11’.



## **Debate virtual – 05/09 – 15h**

### **Participantes:**

**Isael Maxakali**

**Charles Bicalho – INAP/UEMG**

**Marina Fasanello – Neepes/Fiocruz – mediação**

<https://www.youtube.com/watch?v=kXxnDLTfaow>

## **Sessão 2. Covid: a pandemia a partir de outro olhar**

A pandemia atingiu a população de todo mundo, causou milhões de mortes e modificou a vida das pessoas. No caso das populações indígenas brasileiras, sob um governo que só diminui a assistência à população, o desafio se tornou ainda maior, e as comunidades tiveram elas mesmas que criar estratégias para lidar com a pandemia. A produção audiovisual indígena se tornou um importante canal de comunicação dentro das comunidades e ampliou a criação de redes entre as diversas etnias. Os filmes desta sessão mostram um pouco dessas iniciativas, desse debate e questionam a condução do Estado diante da crise sanitária, bem como da atuação humana de descuido e devastação ambiental. Para os indígenas a aparição da Covid-19 é uma resposta da natureza a estas ações de descuido e escancara o projeto de desprezo à vida e aos direitos dos povos indígenas.

+ **Guerreiros Xukuru em Combate à Covid-19**, de Kleber Xukuru. Brasil, 2020. 6’

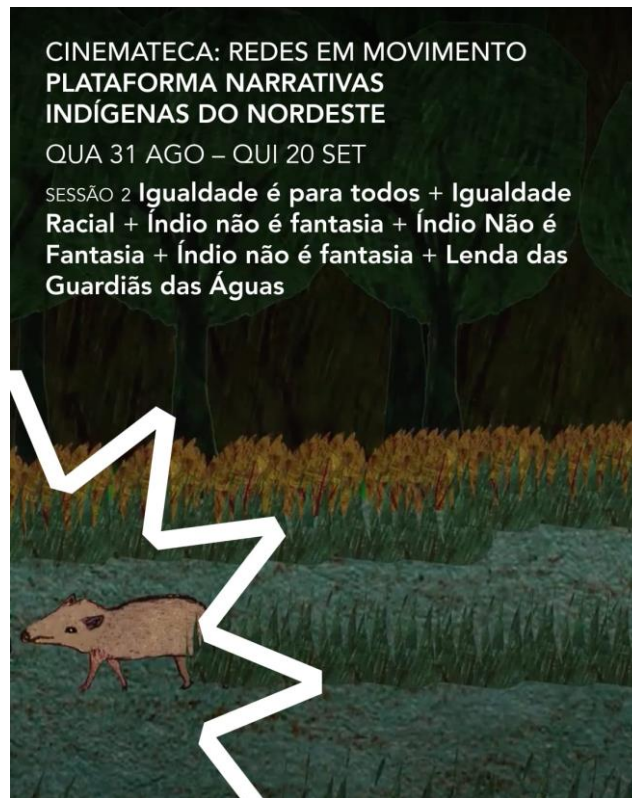
+ **Povos indígenas – prevenção contra a Covid-19**, de Marcelo de Campos. Brasil, 2020. 6’

+ **“Tempo do quietai”**: recomendações de dona Maria da Glória de Jesus contra **COVID-19**, de Robert Tupinambá, Célia Tupinambá. Brasil, 2020. 10’

+ **Ações Núcleo Fulni-ô de Enfrentamento ao Covid-19**, de Divanice Santos. Brasil, 2020. 1’

+ **Medidas de tratamento da Covid-19 povo Xukuru do Ororubá**, de Ororubá Filmes. Brasil, 2020. 5’

+ **A História se repete: Povos Indígenas e Covid 19**, de Jéssica Tupinambá. Brasil, 2020. 46’. Classificação indicativa livre.



**Participantes:**

**Elisa Pankararu**

**Jéssica Tupinambá**

**Paulo Lara – VideoSaúde/Fiocruz**

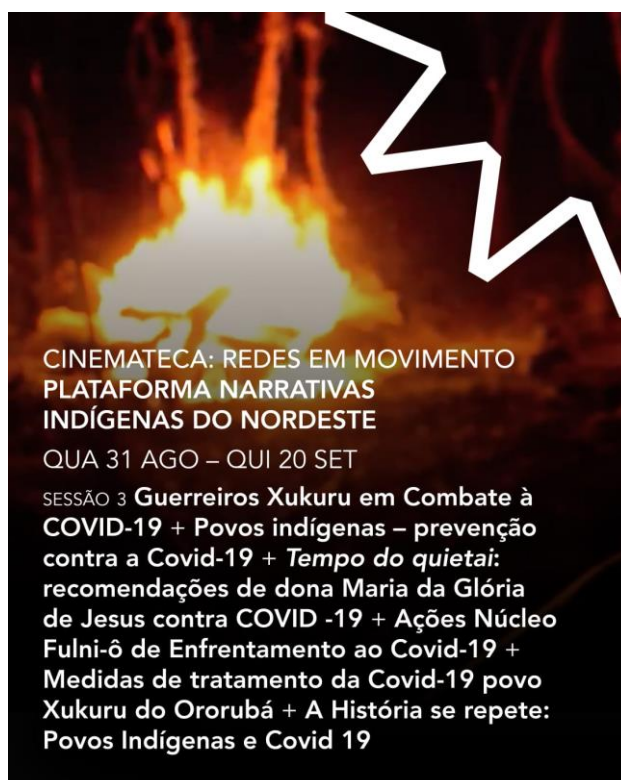
**José Quental – Cinemateca MAM – mediação**

<https://www.youtube.com/watch?v=tyR-jw0CHYc>

### **Sessão 3. Lutas e resistências no cinema indígena**

Lutar por seus direitos, sua cultura, sua dignidade, suas vidas. Resistir à dor do sangue derramado dos parentes, ao roubo de suas terras, à destruição do meio ambiente, à uma cultura egoísta e individualizante de desprezo pelo outro e pelos outros seres vivos. O audiovisual indígena é movido antes de tudo pela urgência. Os filmes são armas de luta, são flecha e escudo. São arcos que impulsionam a sua palavra, o seu canto, contra as opressões da cultura dominante. Resistir através das imagens! Neste programa apresentamos obras que trazem críticas contundentes ao tratamento bárbaro que os povos indígenas foram submetidos pelos brancos “civilizados” e o poder público; que rememoram lutas e resistências do passado como guia para o presente e o futuro; que refletem sobre o racismo estrutural a que são acometidos; mas que também carregam em si uma outra urgência: a de serem vistos e ouvidos.

- + **Igualdade é para todos**, de Casa de Cinema. Brasil, 2018. 4’.
- + **Igualdade Racial**, de Casa de Cinema. Brasil, 2018. 3’
- + **Índio não é fantasia**, de direção Coletiva (Pankararu). Brasil, 2018. 3’
- + **Índio Não é Fantasia**, de direção Coletiva (Xukuru). Brasil, 2018. 4’
- + **Índio não é fantasia**, de direção Coletiva (Kapinawá). Brasil, 2018. 4’
- + **Lenda das Guardiãs das Águas**, de Célia Tupinambá. Brasil, 2017.13’



### Debate virtual – 12/09 – 15h

**Participantes:**

**Sergio Borges – Cineasta/Curador da Plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste**

**Jacy Tabajara**

**Mika Xukuru**

**Alexandre Pankararu**

**José Quental – mediação**

<https://www.youtube.com/watch?v=ml-5tKwKpGg>

#### **Sessão 4. Cinema Indígena como estratégia intercultural e de visibilidade de saberes e lutas**

Seja pelo discurso crítico que analisa o comportamento humano e a destruição ambiental, que tornam o planeta inviável para as próximas gerações humanas e, que alerta para a urgência de mudanças na relação dos humanos com a terra, os seres vivos e entre os próprios humanos; seja pela intervenção na micropolítica da sociedade, na relação horizontalizada com os outros seres vivos e com seres invisíveis; seja pelo desejo e pela fabulação de um mundo onde a natureza é forte e viva, os filmes desses realizadores indígenas espelham a atuação cotidiana dos povos indígenas pela preservação da natureza. Com a força dos espíritos a seu lado, eles lutam e reconstróem o mundo todos os dias. E alargam um pouco mais o céu para que continuemos vivos.

+ **Casa de Farinha dos Tingui-Botó**, de Tinguí Filmes, dir. Coletiva. (Tingui-Botó), Brasil, 2017. 15'

+ **Mãos de Barro**, dir. Alexandre Pankararu e Graciela Guarani. (Pankararu), Brasil, 2018. 20'

+ **Dure Nāt Sarō: manter aceso | queima tradicional de cerâmica Xakriabá**, de Edgar Correa Xakriabá. Brasil, 2020. 8'

+ **A Pornunça**, de Ororubá Filmes. 2'



## **Debate virtual – 14/09 – 15h**

**Participantes:**

**Graciela Guarani**

**Aldira Munduruku**

**João Arriscado Nunes – CES/UC/PT**

**José Quental – Cinemateca do MAM – mediação**

<https://www.youtube.com/watch?v=PiXLOyhVGN4>

## **Sessão 5. Sessão Presencial**

- + **Guerreiros Tinguí Botó**, de Tinguí Filmes. Brasil, 2016. 17'
- + **Minha alma não tem cor**, dir. Graciela Guarani. Brasil, 2019. 22'
- + **Xicão Xukuru**, de Ororubá Filmes. Brasil, 2008. 16'
- + **Ethxô Nandudya**, de Thul'se Audiovisual. Brasil, 2021. 10'
- + **É tempo de parar**, dir. Hugo Fulni-ô. Brasil, 2020. 3'
- + **Txhleka Fale Comigo**, dir. Hugo Fulni-ô. Brasil, 2021. 14'
- + **Tinguí-Botó: Batalha, Resistência**, de Tinguí Filmes. Brasil, 2020. 2'
- + **Nhandesy**, dir. Graciela Guarani. (Pankararu), Brasil, 2021. 3'
- + **Xupapoyñãg**, dir. Isael Maxakali. (Maxakali), Brasil, 2012. 16'
- + **Equilíbrio**, dir. Olinda Muniz Wanderley. (Pataxó Hã Hã Hãe), Brasil, 2020. 11'
- + **Opará: Morada dos Nossos Ancestrais**, dir. Graciela Guarani (Pankararu). Brasil, 2020. 20'
- + **Tempo circular**, dir. Graciela Guarani e Alexandre Pankararu. Brasil, 2019. 20'



**SESSÃO PRESENCIAL**  
 REDES EM MOVIMENTO · PLATAFORMA  
 NARRATIVAS INDÍGENAS DO NORDESTE

**20 SET 2023 | 18H30**



**ABERTURA**  
 ANDRÉ MONTEIRO (LASAT/FIOCRUZ DE), MARINA FASANELLO (NEEPES/ENSP/FIOCRUZ),  
 KLEBER XUKURU (ORORUBÁ FILMES) E RUY GARDNIER (CINEMATECA MAM)

**DEBATE: MARCO TEMPORAL**  
 ANA DONTES (ENSP/FIOCRUZ), MARCELO TINGUI (TINGUI  
 FILMES) E IRAN XUKURU  
 MEDIAÇÃO: MARCELO FIRPO (NEEPES/ENSP/FIOCRUZ)

**SESSÃO PRESENCIAL SEGUIDA DE DEBATE**  
**CINEMATECA DO MAM**  
 AUDITÓRIO COSME ALVES NETTO  
 AV INFANTE DOM HENRIQUE 85 - MAM - GLÓRIA

**MOSTRA**  
**NARRATIVAS**  
**INDÍGENAS**  
 DO NORDESTE



**Sessão PRESENCIAL de encerramento com debate: Marco Temporal**

**Quando:** 20 de setembro – 18h30

**Onde:** Cinemateca do MAM – Auditório Cosme Alves Netto – Av. Dom Infante Henrique, 85 – Glória

**Abertura:**

**André Monteiro – Lasat/Fiocruz**

**Marina Fasanello – Neepees/Fiocruz**

**Kleber Xukuru**

**Ruy Gardnier – Cinemateca do MAM – mediação**

**Exibição:**

+ **Cabeça Seca**, dir. coletiva. Tinguí Filmes. Brasil, 2021. 12' (Projeto Narrativas)

+ **Limolaygo Toype. Terra dos Ancestrais**, de Diego Xukuru e Kleber Xukuru. Ororubá Filmes. Brasil, 2021. 13' (Projeto Narrativas)

+ **Tempos de Resistência**, de Alexandre Pankararu. Apoinme. Brasil, 2023. 13' (Projeto Narrativas)

**Total 38'**

**Debate – Participantes:**

**Iran Xukuru**

**Marcelo Tingui**

**Ana Pontes – ENSP/Fiocruz**

**Marcelo Firpo – Neepes/Fiocruz – mediação**